

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: É POSSÍVEL DEFINIR AÇÕES QUE SUBSIDIEM SEU CRESCIMENTO?

Leandro da Costa Miranda¹
Eduardo Oliveira Teles²

RESUMO

Esse estudo faz uma abordagem ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O monitoramento do ensino com uso de indicadores de desempenho educacional é uma realidade, principalmente os que dizem respeito a fluxo escolar e proficiência em exames padronizados. Com dados aferidos a partir desses indicadores é possível conduzir uma melhor política pública educacional, propondo metas e ações quando necessário. A questão é quais ações foram tomadas e se essas subsidiaram o crescimento do IDEB nas cidades brasileiras (especialmente no nordeste, região que registrou os piores índices).

Palavras-chave: Indicadores de desempenho educacional, IDEB, formação docente.

ABSTRACT

This study presents an approach to the Index of Basic Education Development (IDEB). The monitoring of teaching with the use of indicators of educational performance is a reality, especially those relating to school curriculum and proficiency in standardized tests. With measured data from these indicators can lead a better public education policy, goals and proposed actions when necessary. The question is what actions were taken and whether they supported the growth of IDEB Brazilian cities (especially in the northeast region, which recorded the worst rates).

Keywords: Indicators of Educational Performance, IDEB, teacher training

¹ Estudante de Pós-graduação. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia (IFBA).
lcostamiranda@gmail.com

² Estudante de Pós-graduação. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia (IFBA).
eoteles@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

Monitorar o ensino vem sendo alvo primaz de diversos responsáveis da educação brasileira; relata Fernandes (2007) em sua pesquisa sobre Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Fernandes (2007) define que possuir “[...] um indicador sintético de desenvolvimento educacional seria desejável, entre outros motivos, para:”

- a) Detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance
- b) Monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.

Porém, para considerar um índice que sirva como modelo para ser aplicado em âmbito nacional é um grande desafio, pois cada região possui suas peculiaridades.

O autor propôs em seu estudo, o uso de indicadores de desempenho educacional³ para a melhora do comportamento das escolas brasileiras.

Atualmente, os indicadores mais utilizados para aferição do ensino educacional estão classificados em dois tipos: (a) fluxo e (b) proficiência em testes padronizados, tais medidas mesmo sendo complementares, possuem pouco material de estudo e análise que comparem informações entre elas.

Para a educação, um modelo ideal de ensino:

[...] seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem. (FERNANDES, 2007).

Com intuito de medir a qualidade das escolas brasileiras, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) criou o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), programa do Ministério da Educação que tem como foco uma educação básica de qualidade. O IDEB:

[...] é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. Assim, para que o ideb de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita de ano e freqüente a sala de aula. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

De acordo com o MEC (Ministério da Educação), o IDEB foi criado com intuito de reunir em apenas um indicador os resultados dos indicadores de fluxo escolar e desempenho em exames padronizados, ele:

³ Segundo Araújo, Conde e Luzio (2004), os indicadores são medidas criadas com o objetivo de representar o nível de desenvolvimento de uma coletividade ou país.

[...] agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep, no Saeb – para as unidades da federação e para o país, e na Prova Brasil – para os municípios. (INEP, 2009)

Com os dados aferidos, o indicador serve para modernizar a educação no país, pois é uma ferramenta importante para os gestores da educação pública, na qual uma interferência pode ser utilizada para aumento da qualidade do ensino, caso, o índice aferido esteja em um patamar desigual comparável com outras localidades brasileiras. Para essa condução da política pública, cada localidade possui metas a serem atingidas, um caminho projetado para que em 2022 o Brasil alcance a meta 6,0 - patamar esse considerado média dos países da OCDE . As metas são apresentadas bianualmente, e segundo o INEP, “(...) de 2007 a 2021 os Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto (...)” para o alcance da meta 6,0.

2. AÇÕES QUE SUBSIDIARAM O CRESCIMENTO DO IDEB

Muitas cidades brasileiras obtiveram um percentual invejoso de aumento no IDEB entre o ano de 2005 (primeiro índice realizado) a 2009 como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Municípios que obtiveram aumento no IDEB no Ensino Fundamental Regular - Séries Iniciais (Até a 4ª Série) em escolas públicas.

Fonte: INEP. Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

UF	MUNICÍPIO	IDEB (2005)	IDEB (2007)	IDEB (2009)
RS	São Valentim	4.0	5.3	6.6
MG	Jacui	4.8	4.9	6.9
SP	Jeriquara	4.2	5.0	6.2
SP	Cajuru	5,2	7,0	8.6

Para essa melhora significativa, muitas realizações foram feitas nos últimos biênios. Houve por exemplo, investimentos para uma formação continuada dos professores das escolas municipais como, por exemplo, o plano nacional de formação de professores, na qual:

A intenção é formar, nos próximos cinco anos, 330 mil professores que atuam na educação básica e ainda não são graduados. De acordo com o Educacenso 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

Essa ação é extremamente importante, principalmente para aderir o profissional a sua

formação de origem e reciclar os profissionais que não possuem formação adequada. Dessa forma o plano nacional de formação de professores abrangerá três situações:

[...] professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

Outro fator importante para o crescimento do índice em algumas cidades é o uso de programas de ensino na modalidade de educação a distância (EAD) em diversos municípios conforme pode-se observar no gráfico abaixo.

Os programas de EAD possibilitam uma melhor formação dos educadores em áreas que não possuem acesso presencial a universidades ou institutos e com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a EAD se aperfeiçoou, e passou a oferecer uma interface capaz de maquiar a instituição presencial, oferecendo aos alunos diversas ferramentas, que na opinião de NOGUEIRA (2003), faz com que o aluno se sinta numa escola presencial, podendo ter hábitos comuns de um aluno típico dessa modalidade, como utilizar a biblioteca, contatar colegas e professores, ler o quadro de notícias da secretaria e utilizar demais ferramentas que uma instituição de ensino formal oferece.

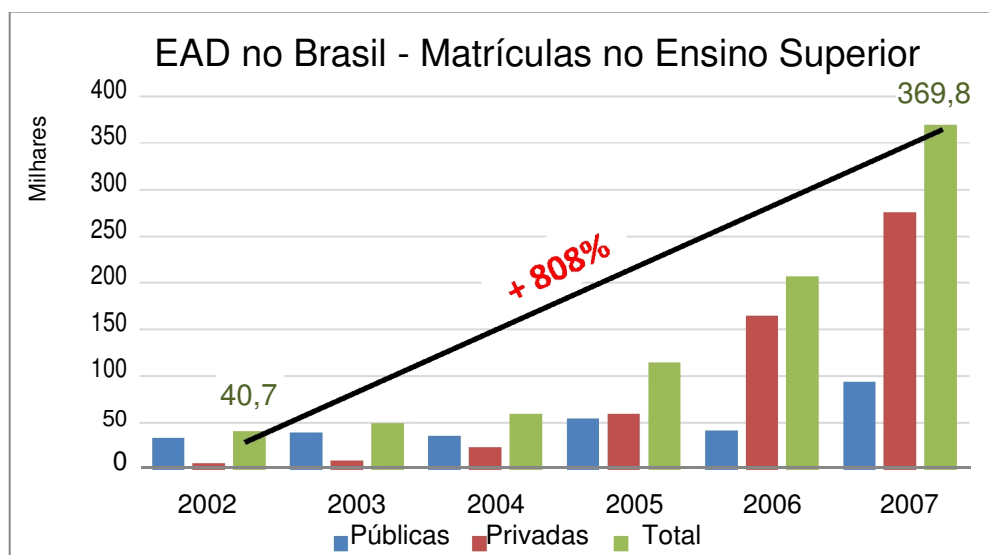




Gráfico 1. Gráfico de matrículas no Ensino Superior na modalidade de educação a distância. Fonte: Abra EAD
 Fonte: Abra EAD 2008. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.
 Coordenação: Fábio Sanchez. 4ª Ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008

Quanto à evasão escolar, pode-se creditar sucesso à Bolsa Família⁴, onde o governo federal consegue monitorar a freqüência escolar que é condição necessária para a família se beneficiar do programa. Outro fator importante que ajudou a reduzir a evasão escolar nos municípios brasileiros dar-se em virtude da melhoria na merenda escolar, que para alguns alunos é a única refeição diária garantida. O gráfico 2 demonstra o percentual de crescimento da freqüência escolar entre os anos de 1997 a 2007.

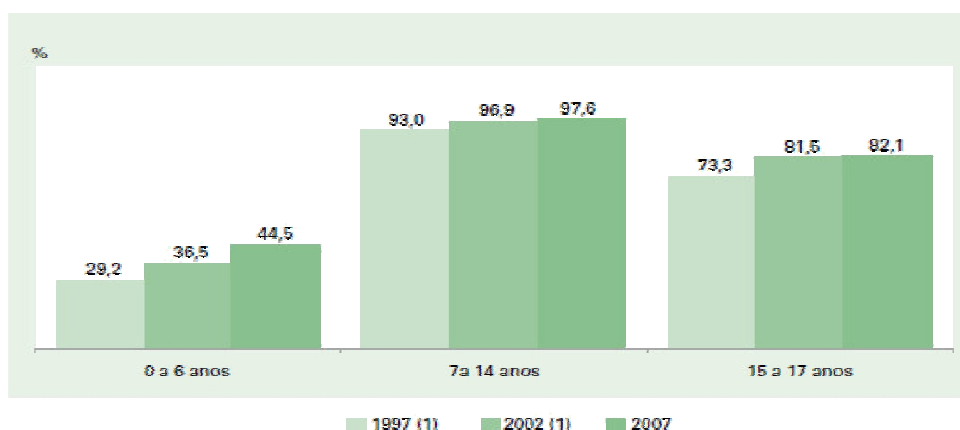


Gráfico 2. Proporção das pessoas de 0 a 17 anos de idade, freqüentando escola, segundo os grupos de idade – Brasil – 1997/2007.
 Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais. Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2008 (adaptado).

Na tangente desse crescimento significativo do IDEB, algumas cidades não obtiveram índice necessário para atingir a meta estabelecida para o período de 2009 e ficou destacado, conforme demonstra a tabela 2, que necessitam de interferências.

⁴ Programa de bem-estar social desenvolvido pelo governo federal brasileiro em 2003. Consiste-se na ajuda financeira às famílias pobres e indigentes do país, com a condição de que estas mantenham seus filhos na escola e vacinados.



Tabela 2 - Exemplo de cidades que não alcançaram as metas do IDEB estabelecidas para o ano de 2009.
Fonte: INEP. Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Cidade	IDEB (2007)	Meta IDEB (2009)	IDEB alcançado (2009)
Caraíbas	2,9	3,8	2,9
Coribe	3,0	3,9	3,0
Mulungu do Morro	3,1	3,7	3,1
Paulo Afonso	3,3	3,8	3,6
Ribeirão do Largo	2,2	3,1	2,9
São Félix	3,1	3,3	3,0

Uma das regiões que apresentaram os piores registros do IDEB foi a região nordeste (tabela 3). Comprovou-se que a região necessitava de investimentos na educação, dessa forma o "(...) governo federal fez o mapeamento dos mil municípios com pior desempenho, que receberam R\$ 1 bilhão no ano de 2005. A Bahia foi o estado que apresentou a maior quantidade de municípios com notas mais baixas: 205." (adaptado de Agência Brasil, 2007)

Tabela 3 - Ranking das regiões com maiores municípios com piores índices no IDEB em 2005. Fonte: Ranking baseado em dados do INEP. Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Região	Nº de municípios na lista dos mil com piores índices.	Município com pior IDEB
Nordeste	807	Maiquinique (BA) - 0,69
Norte	150	Envira (AM) - 1,17
Centro-Oeste	30	Itaúba (MT) - 0,74
Sudeste	7	São João do Pacuí (MG) - 2,49
Sul	6	Ramilândia (PR) - 0,3



Em 2007, após a realização de determinadas ações (investimento na qualidade do ensino, formação do professor, diminuição da evasão, uso de programas de educação a distância etc.), algumas dessas cidades aumentaram consideravelmente seus índices e mantiveram crescimento no ano de 2009 demonstrando que atos podem ser tomados com intuito de subsidiar o crescimento do IDEB.

3. CONCLUSÃO

Com intuito de medir a qualidade das escolas brasileiras, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) criou o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O IDEB seria um índice padrão que leva em conta dois indicadores: (a) Indicadores de fluxo - promoção, repetência e evasão, e (b) Pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino.

O pressuposto do IDEB é a complementaridade dos indicadores descritos anteriormente, e uma de suas vantagens é a:

[...] fácil compreensão, simples de calcular, aplicável às escolas e explícito em relação à “taxa de troca” entre probabilidade de aprovação e proficiência dos estudantes. Ou seja, o indicador torna claro o quanto se está disposto a perder na pontuação média do teste padronizado para se obter determinado aumento na taxa média de aprovação. (FERNANDES, 2007).

Ao concluirmos este trabalho observamos que é possível listar ações que visem o crescimento da educação básica dos municípios brasileiros.

Como análise final, pode-se averiguar o estado da Bahia, que no ano de 2005 apresentou a maior quantidade de municípios com notas baixas e comprovou que era um região que necessitava de mais investimentos na área da educação. Dos dez municípios que possuíam o pior IDEB em relação às primeiras séries do ensino fundamental no ano de 2005, quatro cidades (40% do total) se encontravam no estado Bahia.

Com os dados aferidos, os gestores da educação pública puderam interferir nos municípios e após os investimentos realizados as cidades obtiveram um percentual interessante de crescimento, como Maiquinique (BA) que obteve um crescimento de 442,86% entre o ano de 2005 a 2009 e Itarantim (BA) alcançando 164,29% de crescimento para o mesmo período.

Por fim, uma rede de colaboração entre os gestores da educação pública pode ser criada com o objetivo de socializar medidas que foram tomadas para se obter um crescimento satisfatório do



Índice de desenvolvimento da educação básica alcançando assim, as metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação. Ideb mostra que Nordeste é a região que mais necessita de investimento em educação. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/05/01/materia.2007-05-01.7317650285/view>>. Acesso em: 16 de agosto de 2010.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais. Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2008. Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2008/indic_sociais2008.pdf>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2011.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação Brasileira. Sistema de informações, pesquisas e estatísticas educacionais. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 01 de março de 2011.

MEC, Ministério da Educação Brasileira. Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 de março de 2011.

NOGUEIRA, Durval Lordelo. Análise Experimental dos Indicadores de Avaliação e Autenticação Inerentes e Adjacentes ao Ambiente Virtual. Relatório Técnico – Universidade Politécnica da Catalunha. 2003.